



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: O 5º ITINERÁRIO FORMATIVO PROFISSIONALIZANTE VOLÁTIL**

Renata Bento Leme – Universidade Estadual Paulista/FCT  
Prof. Dr. Silvio Cesar Nunes Militão - Universidade Estadual Paulista/FCT

### **RESUMO**

O estado de São Paulo oficializou o Currículo Paulista Etapa Ensino Médio no ano de 2020, a fim de cumprir a Lei nº 13415/2017 que instituiu a Reforma do Ensino Médio (REM). Além das modificações na carga horária, substituição das disciplinas tradicionais por áreas de conhecimento, houve atribuição dos Itinerários Formativos Profissionalizantes Técnicos (IFPT). Para a oferta desse itinerário, a rede paulista tem modificado a matriz curricular do Ensino Médio constantemente desde 2020. O objetivo do texto é analisar como a rede paulista modificou a organização curricular para atender as normativas federais e ofertar o V Itinerário FPT. A pesquisa, de cunho qualitativo, contou com levantamento bibliográfico e pesquisa documental para problematizar os dados e avançar na discussão sobre a REM. Assim, entendemos que os currículos se difundiram e tornaram-se voláteis, pois a cada ano há novas modificações que retiram os conhecimentos científicos e elaborados do currículo da educação básica para atender a educação profissionalizante.

**Palavras-chave:** Reforma curricular do ensino Médio, Currículo Paulista. Educação Profissionalizante.

### **INTRODUÇÃO**

O texto tem como temática o currículo do 5º Itinerário FPT imposto a partir da Reforma do Ensino Médio (REM) e do Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio (CPEM). A REM foi promulgada como Lei nº 13.415/2017 e instituiu que as escolas passassem a ofertar o ensino ancorando-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por Itinerários Formativos, dentre eles: o 5º Itinerário profissionalizante Técnico (IFPT). As modificações na rede estadual paulista vêm ocorrendo desde 2020. Dessa forma, foram diversos modelos de ensino médio divulgados pelo governo do estado de São Paulo. As constantes variações levaram a uma estrutura organizacional difusa nas escolas públicas e isso tem afetado a formação dos alunos.

A escolha dos cursos e das unidades estão ligadas a infraestrutura que possuem. Essa é mais uma medida tomada pelos sistemas de ensino para garantirem a oferta do ensino profissionalizante conforme previsto na REM. Será disposto nas escolas alguns cursos técnicos dentro de suas possibilidades, ou seja, para escolas que sofrem com falta de materiais, de



recursos tecnológicos, quadro docente, ficarão apenas com a mera formalidade em instruir os alunos em cursos que não dependam disso. Formaliza-se assim a pseudoprofissionalização da classe trabalhadora.

Na medida em que o currículo se apresenta como uma seleção de conteúdos e conhecimentos, ele acaba por determinar quais experiências são consideradas válidas e relevantes para a formação dos estudantes. Dessa forma, o currículo pode transmitir ideias e valores para a definição da identidade dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

Para que pudéssemos ter a compreensão do processo percorrido, a metodologia foi organizada em etapas distintas, assim, o estudo contempla a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Inserimos o objetivo, referido anteriormente, de modo a movimentar o estudo e trazer uma contribuição para o campo estudado. Por meio do levantamento bibliográfico, objetivou-se conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas existentes sobre o tema, configurando a natureza da pesquisa interpretativa e explicativa. Através da pesquisa documental, foram coletadas informações em documentos oficiais e não oficiais, os quais nortearam as políticas educacionais para a profissionalização na última etapa da educação básica. Tomamos os seguintes documentos como base: Lei nº 13.415/2017. Assim, tratamos os seguintes documentos em âmbito federal: LDBEN - Lei nº 9.394/1996; Resolução CNE/CP nº 3 e nº 4 de 2018. Em nível estadual foram as seguintes: Deliberação CEE 186/2020 – Currículo Paulista; Resolução nº 87/2020; Resolução nº 74/2022 - resoluções dispendo da organização curricular e das escolas estaduais paulistas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação profissionalizante reduz os conhecimentos científicos em detrimento das técnicas usadas no campo de trabalho. Isso pode ser reconhecido como a negação dos conhecimentos elaborados, da ciência e da cultura. Dentro do novo dinamismo que vivemos no mundo contemporâneo, a competitividade e o empreendedorismo são mais valorizados. Esses fatores já eram indicados por Frigotto em 2001:

No campo das relações de trabalho e formação humana, esta nova vulgata, sob os signos do neoliberalismo e pós-modernismo, assume aquilo que esses autores denominam “novlangue” (uma nova língua): fim do trabalho, não centralidade do trabalho, sociedade pós-industrial, sociedade do



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA conhecimento, empregabilidade, laborabilidade, pedagogia das competências etc. (Frigotto, 2001, p.72)

Os Itinerários FPT caracterizam a criação de um mecanismo de formação de individualidades, fundamentado na ideologia neoliberal, que reduz ainda mais a continuidade para o ensino superior. Gerou uma grande contradição com a questão central da formulação da reforma: a necessidade de formar os estudantes para a colocação profissional.

A fim de camuflar o caráter regressivo da reforma e forjar um consenso social sobre sua urgente necessidade, a propaganda do 'Novo' Ensino Médio ocupou-se, desde o início, de culpabilizar escolas e profissionais da educação por um fenômeno social complexo e multicausal: o grande contingente de jovens egressos/as do ensino médio que não prosseguem os estudos no ensino superior e nem encontram uma colocação profissional – a frivolamente denominada 'geração nem-nem'. Desde a edição da MP n. 746/2016, a propaganda divulgou maravilhas sobre o NEM; mas também transformou escolas e professores/as em bodes expiatórios do propalado 'desencanto da juventude' com o ensino médio público brasileiro. Este seria antiquado, desvinculado das demandas profissionais contemporâneas e inchado de conteúdos sem grande utilidade para a juventude (Cassio; Goulart, 2022, p. 286)

A educação profissionalizante reduz os conhecimentos científicos em detrimento das técnicas usadas no mercado de trabalho. Isso pode ser reconhecido como a negação dos conhecimentos elaborados, da ciência e da cultura. Dentro do novo dinamismo que vivemos no mundo contemporâneo, a competitividade e o empreendedorismo são mais valorizados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a Reforma do Ensino Médio aprovada pela Lei 13.415/2017, a disputa entre currículo propedêutico e profissionalizante foi acirrada, uma vez que a nova lei previu a formação dos alunos por um itinerário formativo que combinasse as duas formas de ensino. Na realidade, os currículos foram esvaziados dos conteúdos que compunham o mínimo do ensino introdutório e, por isso, a disputa pelo currículo da educação básica está mais insatisfeita entre os grupos empresariais que defendem a reforma e o Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio, composto por educadores, pesquisadores e entidades da área educacional.

A flexibilização curricular deverá ser ofertada a partir de diversos arranjos que poderão ser organizados por área de conhecimento ou integrado, onde se faz a articulação das diferentes áreas do conhecimento. Poderão ser integradas duas, três ou quatro áreas do conhecimento. No Currículo Paulista (2020), foram listados os seguintes exemplos:

Itinerário integrado entre a área de Matemática e a área de Linguagens.; - Itinerário integrado entre a área de Matemática e a área de Ciências Humanas.; - Itinerário integrado entre a área de Matemática e a área de Ciências da Natureza.; - Itinerário integrado entre a área de Ciências Humanas e a área de Linguagens.; - Itinerário integrado entre a área de Ciências da Natureza e a área de Linguagens.; - Itinerário integrado entre a área de Ciências da Natureza e a área de Ciências Humanas. (São Paulo, 2020, p. 249)

O 5<sup>o</sup> Itinerário FPT foi oficializado nas escolas públicas estaduais paulistas a partir do ano de 2020. Desde então, foram sucessões de modificações na matriz curricular do V Itinerário FPT, de modo que as disciplinas do núcleo comum estão perdendo espaço nas chamadas áreas do conhecimento com a falácia de que são trabalhadas nos Itinerários Formativos Globais.

Tabela 1: Matriz Curricular habilitação técnica em administração 2020

<b>Formação Geral Básica</b>			
Componente curricular	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Língua Portuguesa	4	5	5
Língua Inglesa	2	2	2
Arte	2	0	0
Educação física	1	1	2
Matemática	4	5	4
Química	2	1	0
Física	2	1	0
Biologia	2	1	0
História	2	2	0
Geografia	2	2	0
Filosofia	2	0	0
Sociologia	2	0	0
<b>Total de aulas da BNCC (2400/h)</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>13</b>

Elaboração própria a partir de dados levantados. Fonte: Resolução n° 87, de 20/11/2020

Tabela 2: Matriz Curricular habilitação técnica em administração 2021 - 2022

<b>Formação Geral Básica</b>				
Áreas do conhecimento	Componente curricular	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
<b>Linguagens e Suas Tecnologias</b>	Língua Portuguesa	4	3	3
	Língua Inglesa	2	0	2
	Arte	2	0	2
	Educação física	2	0	2
<b>Matemática e suas tecnologias</b>	Matemática	4	3	3
<b>Ciências da natureza e suas tecnologias</b>	Química	2	2	0
	Física	2	2	0
	Biologia	2	2	0
<b>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>	História	2	2	0
	Geografia	2	2	0
	Filosofia	2	2	0
	Sociologia	2	2	0
<b>Total de aulas da FGB (2400/h)</b>		<b>28</b>	<b>20</b>	<b>12</b>
Itinerário Formativo	Projeto de Vida	0	0	0
	Eletivas	0	0	2

Como se constata pelos dados dispostos nas tabelas 1 e 2, as disciplinas de Arte e Educação Física sofreram cortes na 2ª série do EM. Já as disciplinas de: Geografia, História, Sociologia, Biologia, Física, Química e Filosofia, não fizeram parte da 3ª série do EM na Matriz Curricular de 2023 do curso Técnico em Administração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a promulgação da Lei nº 13415/2017 e do Currículo Paulista, os Itinerários formativos as escolas estaduais paulistas passaram a ofertar cursos profissionalizantes técnicos concomitantes ao ensino regular. Entretanto, as diversas tentativas de elaboração da grade curricular têm se mostrado volátil, pois de 2020 até 2024 foram diversas mudanças. A disciplina do núcleo comum tem sido reduzidas para a inclusão de novas disciplinas e para dar espaço para as disciplinas dos cursos técnicos.

A junção da manipulação ideológica e a questão de a educação brasileira necessitar de novas estruturas, resultou em matrizes curriculares que diminuíram as disciplinas tradicionais e incluíram uma formação profissionalizante precária. Um ponto a ser destacado em relação as novas áreas (disciplinas) surgidas com a reforma do ensino médio, é a questão do investimento na formação de professores que são direcionados a elas. Não há recursos transferidos para isso, tão pouco espaços e materiais que possam transformar a rede pública de ensino em rede profissionalizante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.415/2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF. Ministério da Educação. 2017

BRASIL. Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. Ministério da Educação. 2018

CASSIO, Fernando; GOULART, Debora. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos Da Escola**, 16(35), 285–293. 2022 Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620>

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2020